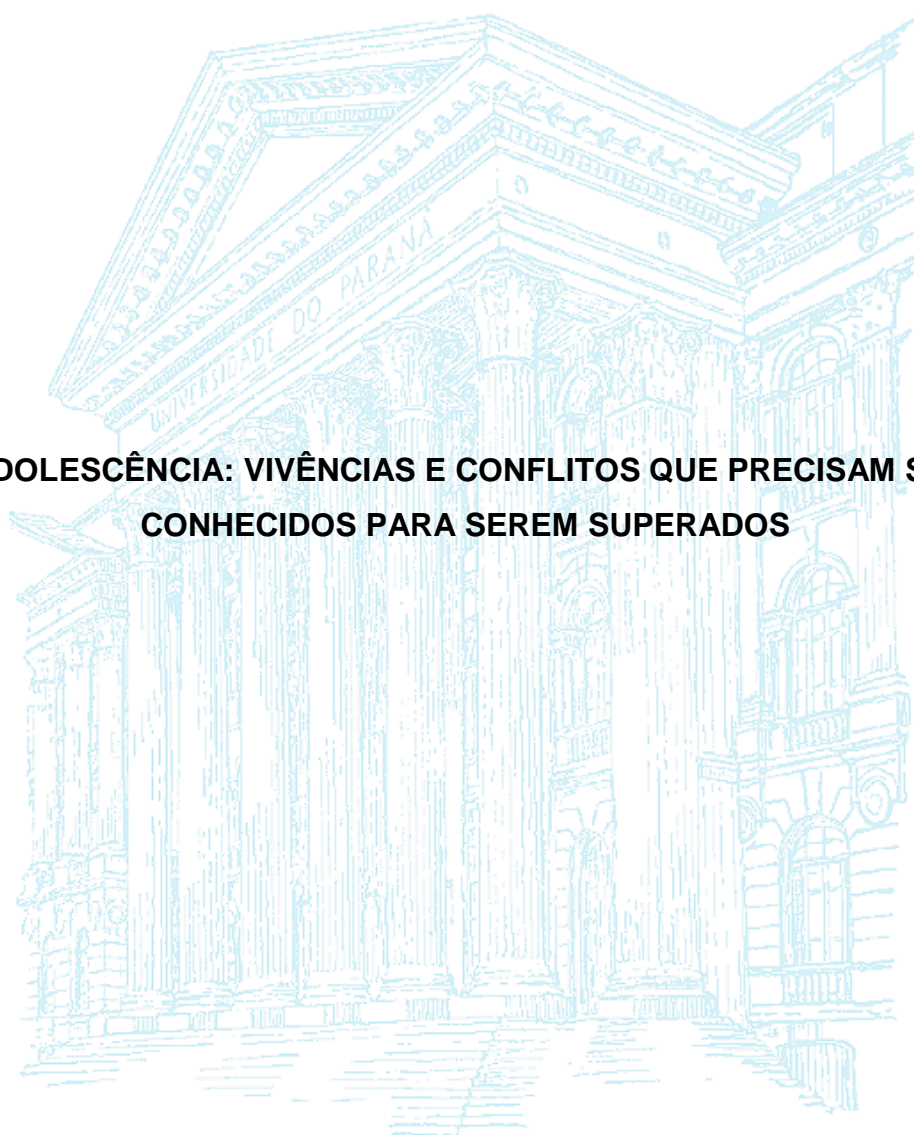


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ARLETE DE FÁTIMA PEREIRA DA COSTA

**ADOLESCÊNCIA: VIVÊNCIAS E CONFLITOS QUE PRECISAM SER
CONHECIDOS PARA SEREM SUPERADOS**



ITAMBÉ
2016

ARLETE DE FÁTIMA PEREIRA DA COSTA

**ADOLESCÊNCIA: VIVÊNCIAS E CONFLITOS QUE PRECISAM SER
CONHECIDOS PARA SEREM SUPERADOS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós- Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Ana Christina Duarte
Pires

ADOLESCÊNCIA: VIVÊNCIAS E CONFLITOS QUE PRECISAM SER CONHECIDOS PARA SEREM SUPERADOS.

Arlete de Fátima Pereira da Costa¹; Ana Christina Duarte Pires²

¹ Acadêmica do Curso de Especialização Gênero e Diversidade na Escola; e-mail:
pedacinhodoreino@hotmail.com

² Docente da Universidade Federal do Paraná; e-mail: anachrisdp@gmail.com

Resumo: O ser humano passa por fases em sua formação física, psicológica e social para tornar-se adulto e a fase intermediária que vai dos 10 aos 21 e no Brasil dos 12 aos 18 é compreendida como a adolescência, onde o indivíduo sofre grandes mudanças e tem inúmeras perguntas de quem ele é. A adolescência é um processo que se inicia com a puberdade, onde se dá a ativação do sistema hormonal que resulta na capacidade reprodutiva do adolescente. Nesse processo, a sexualidade fica mais em evidência e a busca de prazer, as descobertas das sensações proporcionadas pelo contato ou toque, a atração por outra pessoa (de sexo oposto ou mesmo sexo) leva o adolescente a um campo da vida até então não explorado que pode ter consequências sérias que poderão alterar o curso de suas vidas (uma gravidez inesperada, doenças sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS), por falta de informações necessárias, mesmo vivendo um momento de conhecimento rápido e acessível através dos meios de comunicação, a falta de diálogo aberto ainda é um fator que impede o adolescente de experimentar e expressar sua sexualidade e obter o conhecimento e os esclarecimentos de dúvidas que até então inibem seus desejos, sensações e escolhas sexuais.

Palavras-chave: Adolescência; Puberdade; Sexualidade

Abstract: The human being goes through times in their physical, psychological and social training to become adult and intermediate phase that goes from 10 to 21 and in Brazil from 12 to 18 is understood as adolescence, where the individual undergoes major changes and has numerous questions of who he is. Adolescence is a process that starts with puberty, which takes place activating the hormonal system that results in adolescent reproductive capacity. In this process, sexuality is more in evidence and the pursuit of pleasure, the findings of the sensations provided by contact or touch, the attraction to another person (opposite sex or same sex) takes the teen to a field of life hitherto untapped which can have serious consequences that may alter the course of their lives (an unexpected pregnancy, sexually transmitted diseases, HIV / AIDS), for lack of necessary information, even living in a time of rapid and accessible knowledge through the media, the lack of Open dialogue is still a factor that prevents the adolescent to experience and express their sexuality and get the knowledge and clarification of doubts which until then inhibit their desires, sensations and sexual choices.

INTRODUÇÃO

O ser humano é considerado uma “máquina perfeita”, tão extraordinária que é motivo de freqüentes estudos, para tentarem entender como é formada sua capacidade psicológica, física e social e no intuito de levar o adolescente a se conhecer fisicamente, para enfrentar seus medos e passar pelas transformações que esta fase proporciona com melhor estrutura emocional é que pretendemos conhecer este universo denominado adolescência. Afinal

esta é uma das fases do crescimento do ser humano, considerada tumultuada e difícil e que segundo Kaplan a..

“A adolescência é um período de duração variável entre infância e vida adulta. No seu curso ocorrem várias mudanças no desenvolvimento biológico, psicológico e social do indivíduo sendo que o fenômeno relacionado às mudanças físicas, no qual o indivíduo se torna apto a se reproduzir sexualmente é denominado puberdade e o fenômeno psicológico que envolve aspectos emocionais e sociais denominamos adolescência.” (Kaplan, Sadock e Grebb,1997)

Colly, (2003) afirma que “adolescência é uma fase de transição entre a infância e o estado adulto na qual o ser humano vive transformações psicológicas e sociais, essas mudanças que estão ocorrendo entre a infância e a fase adulta está relacionada com uma íntima busca da identidade e uma aceleração no desenvolvimento intelectual e sexual do adolescente”. É um período onde o indivíduo encontra-se em situação de aprendizagem, não se enquadra nem como criança, nem tão pouco adulto. Os indivíduos dessa fase estão cheios de dúvidas e questionamentos que segundo Saito (2001) se perguntam e afirmam: Quem sou eu? Sou importante para alguém? Ninguém manda em mim! Eu sou mais eu! Freud (1996 p.209) acrescenta que no adolescente suas “emoções são vivenciadas intensamente seja ela de forma negativa ou positiva.”

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2002) considera adolescente o indivíduo que tem de 12 a 18 anos incompleto. Iniciando com a puberdade onde se dá a ativação do sistema hormonal que resulta na capacidade reprodutiva do adolescente na descoberta do prazer pelas sensações proporcionadas pelo toque ou contato, pela atração por outra pessoa seja do mesmo sexo ou não. É o momento onde se inicia a vida sexual que é “um marco na vida de qualquer indivíduo” (Borges, 2004). Apesar de ser

um marco é também um momento de vulnerabilidade onde o indivíduo na inquietação da idade se acha imune a fatores que podem fazer o adolescente queimar esta fase e ter que tornar-se adulto antes da idade aceitável pela ECA. O adolescente busca “informações nos livros, revistas e amigos” (Afonso, 2001), mas encontra dificuldade em falar com seus pais suas dúvidas e anseios e como o adolescente é:

“Um ser conturbado que, sucessivamente, corre alegre à frente da vida e para de repente, arrasado, desesperançado, para deslanchar novamente, arrebatado pelo fogo da ação. Tudo nele é contraste e contradição. Ele pode ser tanto agitado quanto indolente, eufórico e taciturno, revoltado e conformista, intransigente e esclarecido num certo momento entusiasta e bruscamente apático e deprimido” (Nasio, 2011 p.15)

Sendo assim, fomos até uma instituição de ensino realizar uma palestra informativa e aplicar um questionário com os alunos desta faixa etária (de 12 aos 17 anos) que desejam orientações, querem se compreender melhor e querem uma auto-estima saudável e muitas vezes não têm com quem compartilhar seus medos. Após analisarmos os dados entendemos que o adolescente é um indivíduo em transformação e não foi possível levar o adolescente a transitar por essa fase de maneira mais clara, ainda em pleno século XXI, faltam estratégias educacionais, falta diálogo com discussões francas sobre sexo e sexualidade, falta cumplicidade entre pais e filhos, entretanto avançamos no sentido que o adolescente conhece seus direitos e luta pelos mesmos, tentando quebrar os estereótipos e as condutas pré-estabelecidas.

OBJETIVOS

Ao se encontrar nessa fase de rápidas mudanças de humor e se achar o dono da razão o adolescente se considera imune a vários fatores sociais, sendo assim, o objetivo do presente trabalho é levar o adolescente a se conhecer fisicamente, para que pudesse enfrentar seus medos e passasse pelas transformações biológicas, psicológicas e sociais com uma melhor estrutura emocional, a fim de esclarecer dúvidas, aceitar sua própria sexualidade, avaliar formas seguras de expor sua sexualidade, entender a necessidade do sexo seguro nas relações sexuais e avaliar a influência que a mídia impõe sobre o adolescente.

METODOLOGIA

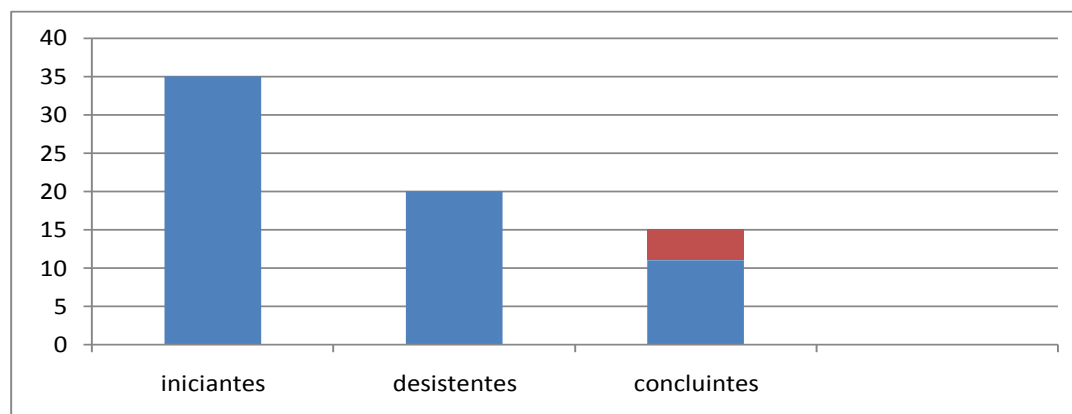
No intuito de entender o adolescente para depois tentar ajudá-lo a encontrar respostas para suas dúvidas, fomos até uma escola da rede pública, da cidade de Maringá, onde quase 100% dos alunos estão na faixa etária dos 13 aos 17 anos e durante um seminário no teatro da instituição relatamos com as adolescentes situações que podem acontecer com eles devido ao despreparo e as novas descobertas que acontecem na fase da adolescência. O seminário tratava de temas tais como “gravidez na adolescência, a falta do uso do preservativo, o risco de doenças sexualmente transmissíveis e o aumento da AIDS em adolescentes e no Brasil em geral. Após o seminário foi aberto um espaço para convidar os alunos a participarem de uma entrevista que poderia ser gravada ou respondida em formato de questionário onde os adolescentes responderiam questões relacionadas ao tema e sua experiência de vida. Aceitaram o convite 35 alunos, os quais 25 responderam o questionário e 10 preferiram a gravação. A pesquisa de campo levou 30 dias, realizada com dia e hora marcada (questionário em anexo).

Ao se considerar que a escola é um dos melhores lugares para o adolescente receber ações educativas em relação ao sexo, estivemos em uma escola da rede pública de Maringá, onde conversamos com 35 alunos, com idade variada entre 12 e 17 anos a fim de encontrar maneiras de informar e orientar o jovem adolescente a ter auto-estima, se compreender melhor e praticar sexo com segurança, respeitando seu companheiro e conscientizando que seu parceiro não é só meio de satisfação de necessidades físicas.

No início houve certa prontidão em nos ajudar a responder as perguntas, mas depois percebemos um desinteresse em responder o questionário e devolvê-lo. Justificavam falta de tempo, porém aparentemente pareceu “medo” de se expor, de se comprometer ou talvez não soubessem responder. Depois de alguma insistência recebemos apenas 11 questionários dos 35 distribuídos, e dos que aceitaram gravar o depoimento apenas 4 se fizeram presentes no dia marcado. Sendo assim analisamos 15 respostas que poderão nos ajudar a entender porque numa época onde as pessoas conversam mais abertamente sobre tantos assuntos, ainda há reservas em falar de sexo e prevalecem estereótipos e condutas antigas.

RESULTADO E DISCUSSÃO:

Gráfico 1: Total de adolescentes participantes da pesquisa.



Dos 35 participantes, 57% desistiram de responder o questionário e 43% colaboraram com nossa pesquisa. Sendo que dos que colaboraram, 67% responderam o formulário e 33% responderam em áudio. Através desses números, concluímos que ao realizar a aula expositiva onde falamos sobre as mudanças físicas e psicológicas, proteção e preservativo, houve uma aceitação e interesse, porém ao receberem o questionário houve uma desistência significativa, o que pode demonstrar o despreparo do adolescente em tomar decisões e de se comprometer com situações que eles não estão preparados para vivê-las.

Os adolescentes que responderam ao questionário demonstraram com suas respostas que:

- Conversam pouco com seus pais, a respeito de seu desenvolvimento físico, emocional e sexual. Preferem trocar informações com amigos mais próximos;
- Acham que não há uma idade certa para começarem a ter uma vida sexual ativa, porém todos afirmaram não terem praticado sexo ainda e que são conscientes da necessidade do uso do preservativo.
- Vêem a mídia como uma expositora do sexo não com respeito e amor, mas, como meio de transmitir ao jovem que tudo é normal e que não trás tantas responsabilidades como na vida real. Coloca o sexo como atração física somente.
- Quando questionados sobre sua opção sexual, percebe-se que ainda há um medo em se analisar e uma preferência em manter os padrões familiares antigos (homem / mulher /filhos). O que nos leva a perceber que o adolescente mesmo sendo fruto de uma geração onde os núcleos familiares estão diferentes, onde as mudanças tecnológicas são em tempo real, são poucos os adolescentes que aceitam as novidades no campo familiar e que ainda estão impregnados com valores que a sociedade criou e que faz com que os preconceitos continuem a existir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tinha o intuito de entender o universo adolescente e tentar ajudá-lo a se conhecer como pessoa integrante de uma sociedade moderna, de rápidas mudanças sociais e econômicas. Vivemos em uma sociedade onde os valores mudam em função da economia financeira, mas valores culturais ainda permanecem com fortes requisitos de culturas passadas. Fala-se tanto em liberdade de escolhas, mas os preconceitos, o racismo, os bullings ainda são presença marcante em nossa sociedade e os adolescentes cercados por essa “moralidade pré-estabelecida e dominante”, continua sendo uma pessoa despreparada em busca do seu autoconhecimento e sem encontrar o apoio que deveria. As instituições de ensino, os pais, hoje reconhecem a necessidade da educação sexual nas escolas, mas ainda esperam que o outro tome a atitude. A mídia com suas campanhas incentiva o erotismo, mas, não fornece informação nem espaço para que o adolescente conheça seu corpo e sua sexualidade, aliena-os das reais responsabilidades e não informa de forma objetiva e concreta como caminhar pelo campo da sexualidade. Os valores tradicionais, ideologias machistas e preconceitos ainda rodeiam fortemente os adolescentes.

O adolescente continua sendo um ser de difícil entendimento, não por culpa dele, mas, o meio social gera isto. Ele busca suas respostas com amigos, pois também não se compreende. Seus professores e pais não conseguem falar com clareza sobre sexualidade e orientação sexual, não que não queiram, mas não foram preparados para falar sobre o assunto. Ainda são poucas as informações divulgadas e o despreparo para enfrentar este momento leva o adolescente a buscar com os amigos as respostas que podem ser erradas, permitindo levar o adolescente a torna-se um adulto que futuramente encontrará dificuldade em tratar deste assunto com seus filhos. Os

adolescentes se dizem conhecedores das responsabilidades de uma vida sexual desde cedo, porém durante a pesquisa afirmou que deve haver um momento certo, uma pessoa certa para um relacionamento, frase esta que resgata valores tradicionais, mas, a realidade mostra fatos assustadores: abandono dos estudos; aumento de gravidez em pessoas com menos de 15 anos; aumento de doenças tais como a AIDS, que tem dados alarmantes não só com adolescentes como em mulheres... Se houvesse mais investimento em campanhas de conscientização, em debates, em aulas e programas de televisão com diálogos abertos talvez o adolescente encontrasse espaço para expor e tirar suas dúvidas, pois ele as tem, mais passa por um momento que não consegue ver seus pais como pessoas prontas para ajudá-los então esses programas sociais seriam um forte aliado que poderia dar-lhe respaldo para enfrentar esse momento no qual o adolescente se acha isolado do mundo.

Tudo isto leva a entender que precisamos de uma atenção maior tanto dos meios de comunicação, como por parte das políticas educativas que necessitam reformular suas campanhas e material didático e usar da clareza de expressão para falar a linguagem do adolescente e ouvir suas dúvidas e aí criar plataformas que ajudem o adolescente a se conhecer e se tornar cidadão consciente de sua participação frente à sociedade, bem como oferecer aos pais e educadores ferramentas que facilitem o entendimento dessa fase conturbada, mas, que não se pode pular nem ficar de braços cruzados esperando que “a adolescência” passe. Sendo assim concluo que o estudo com os adolescentes foi produtivo no sentido de conhecer melhor os conflitos que eles enfrentam porem não foi possível levar o adolescente a se conhecer melhor e transitar por essa fase de maneira mais clara, falta estratégias, falta diálogo aberto e falta oportunidade de falar, ouvir e discutir sobre o assunto, pois ficou evidente que há muitas duvidas, mas falta cumplicidade entre pais e filhos, entre alunos e profissionais da educação. Ainda há em pleno século XXI um desconforto em se falar de sexo e escolhas sexuais e essa dificuldade vai além da fase da adolescência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, Rio de Janeiro.

Normas ABNT sobre documentação Rio de Janeiro, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Normas para apresentação de documentos científicos:** teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos. Curitiba: URPR, 2000 a. v.2.

BORGES, A.L.V. **Adolescência e Vida Sexual: Análise da Vida Sexual de Adolescentes.** Universidade de São Paulo USP.2004.

CAMARGO, BRIGIDO V; BOTELHO, LÚCIO J. **Aids, Sexualidade e Atitudes de Adolescentes sobre Proteção Contra HIV,** São Paulo, v.41, n1, Feb. 2007

COLLY, A.S. **A consulta do Adolescente.** In. **MACONDES e Pediatria Básica** 2ªedição.São Paulo 2003

FREUD, SIGMUND. **Um caso de Histeria e Três Ensaio sobre a Sexualidade e outros.** Rio de Janeiro: Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Imago, 1996.

KAPLAN, H.I, SADOCK, B.J. e GREBB, J.A. **Compêndio de Psiquiatria: Ciências Comportamentais e Psiquiatria Clínica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 7ª Ed.1997.

NASIO, JUAN. DAVID. **Como agir com um adolescente difícil?**Um livro para pais e profissionais. Rio de Janeiro; Editora Zahar,2011

KA ENTRE NÓS. **Sexualidade na Adolescência** /2 de dez. de 2014.<<http://www.medicinaatual.com.br/doencas/sexualidade-na-adolescencia>. Acesso em: 08/08/2015, às 20h40min

Como Ensinar os Conceitos de Sexo e de Sexualidade na Escola? Em <[HTTP://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-é-sexualidade/2011](http://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-e-sexualidade/2011). Acesso em 07/ 09 /2015, às 22h 06min.

Doenças Sexualmente Transmissíveis na Adolescência <[HTTP.Scielo.br/pdf/rsbmt/v37 n3/202296pdf](http://SciELO.br/pdf/rsbmt/v37_n3/202296pdf). Acesso em 25/ 09/2015 às 15h44min.

Sexualidade na Adolescência: Um Estudo Bibliográfico. < [www.scielo.br/ pdf/rlae/v8 n2/ 12413.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8_n2/12413.pdf). Acesso em 10/07/2015, às 21h36min.

ANEXOS

Questionário para adolescentes de 13 a 17 anos:

- 1- Você consegue perceber as mudanças físicas, psicológicas e sociais que sofre nesta fase da vida?
- 2- Qual a idade correta, segundo você para a atividade sexual?
- 3- Como entender e aceitar sua própria sexualidade?
- 4- Como entender seus desejos e sensações e como agir para saciá-los?
- 5- Você usa preservativo? Previne-se contra doenças sexualmente transmissíveis?
- 6- Sabem quais são essas doenças e identifica seus sintomas?

7- Qual o papel da mídia na adolescência?

8- Quais os modismos e os riscos que a mídia traz para os adolescentes?